

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA

TRABALHO DE CONCLUSÃO EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM
SAÚDE

REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA E
O USO DE ESCALAS DE AUTO IMAGEM: UMA PROPOSTA DE REVISÃO
INTEGRATIVA.

Autora: Fernanda Heming Souza Monteiro

Orientador: Luciana Campos

Co Orientadora: Isabel Telmo Hackner

PORTO ALEGRE, RS

2020

Repercussões na sexualidade da paciente com câncer de mama e o uso de escalas de auto imagem: Uma proposta de revisão integrativa.

Fernanda heming Souza monteiro¹, Luciana Silveira Campos², Isabel Telmo Hackner³

Resumo

O Câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres, no Brasil e também mundialmente (excluindo o tipo de pele não melanoma). O câncer de mama e os tratamentos que ele impõe, poderão interferir negativamente na imagem corporal da mulher, visto que, acarretam em consequências físicas e psicossociais significativas, podendo elas serem temporárias ou permanentes (VIEIRA et al., 2016) Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão integrativa baseada na literatura dos últimos 5 anos sobre a repercussão na sexualidade, principalmente no que diz respeito ao conceito de autoimagem de pacientes com câncer de mama. Foi Realizado busca de artigos da base e dados PUBMED, em inglês, português e espanhol. Utilizou-se os descritores: BREAST CANCER AND SEXUALITY, BREAST CANCER AND BODY IMAGE e BREAST CANCER AND MARRIAGE. É importante a atenção dos profissionais da saúde às dificuldades sexuais apresentadas, principalmente no que diz respeito ao encaminhamento especializado se necessário.

¹ Psicóloga residente em Oncologia e Hematologia do Grupo Hospitalar Conceição (GHC)

² médica ginecologista, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre, orientadora do trabalho de conclusão da residência multiprofissional em saúde, ênfase em oncologia- hematologia do Grupo Hospitalar conceição (GHC)

³ Psicóloga, Preceptora da Residência multiprofissional em saúde em Oncologia e Hematologia do Grupo hospitalar Conceição e co-orientadora do trabalho de conclusão de residência.

PALAVRAS CHAVE: Câncer de mama. Autoimagem. Escalas de avaliação, sexualidade.

Introdução

O câncer de mama é o tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres, no Brasil e também mundialmente (excluindo o tipo de pele não melanoma). Corresponde a aproximadamente 25% dos casos de câncer feminino no ano de 2018, segundo o instituto nacional do câncer (INCA). Os índices mais elevados da doença são da região Sul, Sudeste e Centro Oeste. A estimativa para o ano de 2020 para o estado do Rio Grande do Sul é de 7,61 novos casos a cada 100 mil mulheres. É uma doença que também ocorre em homens, porém com uma frequência de apenas 1% do total de casos. (INCA 2018).

Pode-se entender o câncer de mama como uma doença multifatorial com diversos fatores que contribuem para o seu desenvolvimento: a idade, fatores endócrinos/história reprodutiva, fatores comportamentais/ambientais e genéticos/hereditários. A idade é um dos principais fatores que propiciam aumento do risco de desenvolvimento desta doença, juntamente com o acúmulo de exposição de riscos como a obesidade e sobrepeso após a menopausa, primeira menstruação antes de 12 anos, história familiar de câncer de ovário, sedentarismo e inatividade física, não ter tido filhos, casos de câncer de mama na família, principalmente antes dos 50 anos, consumo de bebida alcoólica, primeira gravidez após os 30 anos, história familiar de câncer de mama em homens, exposição frequente a radiações ionizantes (Raios-X), parar de menstruar (menopausa) após os 55 anos, alteração genética, especialmente nos genes BRCA1 e BRCA2 o uso de contraceptivos hormonais (estrogênio-progesterona), ter feito reposição hormonal pós-menopausa, principalmente por mais de cinco anos e ao longo da vida as alterações biológicas que ocorrem no processo de envelhecimento. O número de mortes registrado em 2017 foi 16.724 (dados do sistema de informação de mortalidade, o SIM) mulheres que acabaram morrendo pela doença. (INCA, 2018)

O tratamento da doença leva em consideração o estágio em que a doença é detectada, o tipo histológico e a presença de receptores hormonais no tumor. Podem ser realizadas cirurgia, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia, utilizadas em conjunto, ou isoladamente. Esses tratamentos podem ter como consequências náuseas, vômitos, fadiga, disfunção cognitiva, alopecia, ganho ponderal, anemia, limitação de amplitude de movimento de ombro e cotovelo, dor, parestesia, alteração de sensibilidade, menopausa induzida e dificuldades sexuais

como diminuição da lubrificação vaginal e da excitação, redução do desejo sexual, dispareunia e anorgasmia. (ENOMOTO et al., 2014) Esses sintomas influenciam diretamente desde o desempenho de suas atividades diárias, ocupacionais e também nas questões emocionais ligadas a imagem corporal e na função sexual.

O conceito de imagem corporal, está relacionado a aspectos físicos, sensações corporais, internas e externas, visão que adquirimos de nosso corpo, impressões, sensações térmicas e de dor que constituem o esquema corporal que temos de nós mesmos. Essa imagem envolve representações que elaboramos de nós e dos outros, as emoções e ações sobre as experiências do próprio corpo. Ocorrem dinamicamente ao longo da vida. É uma construção fundamental para entender o funcionamento humano, uma vez que a imagem corporal interfere nas emoções, pensamentos e comportamentos desde a infância, influenciando no bem estar subjetivo. Quando ocorre uma doença grave e ameaçadora à vida, como o câncer, é esperado que tal fato exerça influência sobre sua imagem corporal. (ENOMOTO et al)

O câncer de mama e os tratamentos que ele impõe poderão interferir negativamente na imagem corporal da mulher, visto que acarretam consequências físicas e psicossociais significativas, que podem ser e temporárias ou permanentes (VIEIRA et al., 2016).as alterações anatômicas provocadas pela doença tanto interferem na imagem corporal quanto na resposta biológica que provavelmente impactam na função sexual. Esta função é resultado da interação cultural, comportamental e da resposta sexual biológica, que compreende quatro etapas: desejo, excitação, orgasmo e resolução. Qualquer alteração em algum destes fatores pode provocar a disfunção sexual. (ENOMOTO et al., 2014)

A Organização Mundial da Saúde, (OMS) define sexualidade como :um aspecto central do ser humano, que acompanha toda a vida e que envolve o sexo, a intimidade, os papéis de gênero, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução. A sexualidade é vivida e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relações. Se sexualidade pode incluir todas estas dimensões, nem sempre todas elas são experienciadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação dos fatores biopsicossociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais. (WHO, 2006)

Tendo em vista a problemática do estudo e a relevância do tema, do impacto das repercussões da autoimagem da sexualidade em pacientes com câncer de mama, as questões norteadoras podem ser assim enunciadas: O que a literatura traz sobre a autoimagem da mulher com câncer de mama e sua sexualidade após tratamento? Há estudos acerca do impacto no relacionamento conjugal de pacientes com câncer de mama?

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão integrativa baseada na literatura dos últimos 5 anos sobre a repercussão na sexualidade, principalmente no que diz respeito ao conceito de autoimagem de pacientes com câncer de mama. A auto imagem em oncologia é de difícil conceitualização até mesmo pela área da psicologia. Estudos como este podem propiciar melhor entendimento acerca das dificuldades enfrentadas por essas pacientes, propiciando intervenções mais eficazes na sua assistência.

Metodologia

Foi realizada busca de artigos da base e dados PUBMED, em inglês, português e espanhol. Utilizou-se os descritores: BREAST CANCER AND SEXUALITY, BREAST CANCER AND BODY IMAGE e BREAST CANCER AND MARRIAGE. Os critérios de inclusão foram: artigos dos últimos 5 anos e os que continham questionários ou escalas específicos para mensuração da auto imagem. Foram utilizados como critérios de exclusão não informar quais eram os instrumentos utilizados no abstract e artigos que incluíam na amostra outros tipos de tumor.

Resultados

Ao realizar a busca na base de dados PUBMED, com os descritores mencionados, foram encontradas 81 produções, 4 excluídos por serem artigos de revisão e 1 por ser apenas publicação de pôster.

Após a leitura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obtiveram-se 13 publicações que vão ao encontro do objetivo da pesquisa, conforme o Quadro 1

Quadro 1.

Artigos potencialmente selecionados pela busca	76
Artigos lidos apenas o abstract	49
Artigos lidos na integra	13
Artigos selecionados	13

Após a leitura e sistematização dos estudos, no Quadro 2, encontra-se os principais dados relacionados a pesquisa:

Quadro 2.

Artigos selecionados	13
Incluíram outras escalas (qualidade de vida, ansiedade depressão.	12
Utilizaram escala específica de auto imagem	11
Avaliaram auto imagem correlacionada à qualidade de vida sexual	7
Utilizaram alguma escala de ato imagem e de função sexual	4
Avaliaram a auto imagem apenas como função corporal/ estética	4
Avaliaram a auto imagem como objetivo secundário	2
Não utilizaram escalas de auto imagem para avaliar tal questão.	1

Discussão

Foi possível observar que a população destes estudos teve uma variação importante entre 58 a 304 participantes. Os 13 artigos apresentavam-se como estudos randomizados. A escala mais frequente utilizada na avaliação da auto imagem foi a *Body Image sScale* (BIS), utilizada em 63,64% dos estudos. Todos os artigos apresentam questionários secundários que possibilitaram também avaliar a funcionalidade sexual ou física. As escalas mais presentes nos estudos foram a avaliação função sexual em mulheres (FSFI), Escala de satisfação e avaliação

funcional do câncer (FACT) , qualidade de vida em pacientes com câncer (EORTC-QLQ).

Os estudos de Esplen et al (2018), Hummel et al (2017), Hummel et al (2015), Schover et al (2013), Sherman et al (2018) utilizaram como método de intervenção a terapia cognitivo comportamental em algum contexto de plataformas online, observou-se também que, associado a estas intervenções, estratégias de auto ajuda repassadas aos participantes, implicaram em maior permanência nestas plataformas online. Em um dos estudos, tais intervenções terapêuticas associadas ao aconselhamento via *internet* demonstraram eficácia bastante comparável a sessões presenciais de terapia cognitivo comportamental individual.

Os estudos randomizados evidenciaram a importância de propiciar espaços onde essas pacientes pudessem expressar-se acerca de sentimentos e auto cuidado. Mostraram-se promissores na utilização da internet como ferramenta terapêutica, principalmente no que diz respeito a possibilidade de tratar de questões que muitas vezes não são abordados pelo constrangimento da temática que o envolve, ainda existe muita dificuldade até mesmo por parte dos profissionais de saúde em abordar questões relacionadas a sexualidade de seus pacientes. Foi possível verificar através dos estudos a resposta de tais técnicas cognitivo comportamental no ambiente hospitalar no tratamento de desajustamentos causados pela doença através de intervenções mais pontuais apresentando resultados expressivos em um menor espaço de tempo.

Nos artigos de Speck et al (2009), Velikova et al (2018), Corica et al (2016) e Swanick et al (2016) apresentara, como objeto de estudo a imagem corporal relacionada a funcionalidade corporal e a sua estética, sem correlacioná-la à intimidade e a sexualidade, é perceptível a preocupação de alguns estudos em minimizar os efeitos colaterais sofridos por estas, sem diminuir a eficácia do tratamento proposto (SWANICK et al, 2016). O estudos de Corica et al (2016) Evidenciou-se a necessidade de possibilitar o acesso a terapias de melhor resultado cosmético não apenas a pacientes que se utilizam do sistema privado de saúde, acessando constantemente a tecnologias de ponta. A longo prazo terapias modernas minimizam o impacto dos efeitos colaterais relacionados ao tratamento, viabilizando uma melhora na qualidade de vida e um melhor ajustamento de imagem

corporal, conseqüentemente refletir iam-se na redução de custos na saúde pública gerado muitas vezes apenas no manejo dos sintomas destes efeitos colaterais.

Nangia et al (2017), aborda como tema central o impacto da alopecia na auto imagem de pacientes em vigência de quimioterapia, apresentando a perda de cabelo sem um impacto tão significativo na imagem corporal diante do cenário de mudanças implicadas devido ao tratamento. É importante observar que as mudanças permanentes exercem papel fundamental nesse ajuste ou desadaptação de auto imagem que se iniciam logo após o diagnóstico.

Dentre os 13 artigos incluídos, Hummel et al (2017) e Schover et al (2013) não utilizaram alguma escala específica de auto imagem para avaliar tal aspecto, apesar do tema do estudo estar relacionado a percepção corporal e disfunção sexual de pacientes com câncer de mama, utilizando como instrumento de avaliação escalas de função e satisfação sexual, qualidade de vida, considerando que a ideia de que percepção e ajuste de auto imagem estão intrinsecamente ligado às questões de bem estar físico e sexual.

Apenas Aerts et al (2014) apresentou achados contrários a hipótese formulada. Esperava-se que o grupo que realizou mastectomia total apresentasse mudanças significativas em seu funcionamento sexual. Mulheres submetidas a cirurgia conservadora experimentaram um melhor ajuste sexual em comparação ao outro grupo de participantes. No mesmo segmento, outro artigo tem como foco de estudo o impacto na imagem corporal através da reconstrução tardia ou pós mastectomia imediato. Obteve-se como resultado, pacientes que aguardavam a reconstrução tardia tinham suas questões de qualidade de vida, imagem corporal e sexualidade prejudicadas.

É necessário o rastreamento destas questões nas consultas médicas para melhorar o impacto negativo e por vezes persistentes na qualidade de vida destas pacientes, cabe ressaltar que nem todo profissional estará apto para lidar com as queixas relacionadas a saúde sexual e emocional destas pacientes. Ainda assim é possível desenvolver uma escuta sensível e atenta para realizar os possíveis e adequados encaminhamentos realizando um trabalho multidisciplinar mais efetivo no contexto do tratamento do câncer evidenciado nos artigos do estudo.

Conclusão

Os artigos selecionados ressaltaram o impacto da auto imagem na função sexual e na qualidade de vida das mulheres com câncer de mama

A terapia cognitivo comportamental parece ser efetiva no manejo das disfunções sexuais e no ajuste à nova imagem corporal no contexto oncológico. Corroborando com a prática clínica, é possível enxergar a necessidade de reduzir barreiras para a busca de auxílio dessas pacientes, principalmente nas questões relacionadas ao impacto durante e após o tratamento do câncer.

É possível compreender a necessidade da criação e divulgação de programas, aconselhamentos e atendimentos com facilidade de acesso aos pacientes, em ferramentas online estratégias terapêuticas baseadas na WEB podem ser utilizadas especialmente como ferramenta educativa de modo a atender essas demandas importantes sem sobrecarregar o sistema de saúde. É importante a atenção dos profissionais da saúde às dificuldades sexuais apresentadas, encaminhando as pacientes para o tratamento especializado se necessário.

Referencias

AERTS, L. et al. Sexual functioning in women after mastectomy versus breast conserving therapy for early-stage breast cancer: A prospective controlled study. **The Breast**, [s.l.], v. 23, n. 5, p.629-636, out. 2014. Elsevier BV.

Boquiren, V. M., Esplen, M. J., Wong, J., Toner, B., Warner, E., & Malik, N. (2015). Sexual functioning in breast cancer survivors experiencing body image disturbance. *Psycho-Oncology*, 25(1), 66–76.

CORICA, Tammy et al. Cosmesis and Breast-Related Quality of Life Outcomes After Intraoperative Radiation Therapy for Early Breast Cancer: A Substudy of the TARGIT-A Trial. **International Journal Of Radiation Oncology*biology*physics**, [s.l.], v. 96, n. 1, p.55-64, set. 2016. Elsevier BV.

ENOMOTO, Sabrina Mesquita et al. Avaliação da imagem corporal e da função sexual em mulheres com linfedema após tratamento cirúrgico de câncer de

mama. **Revista Brasileira de Mastologia**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.9-16, 1 mar. 2014. Zeppelini Editorial e Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.5327/z201400010003rbm>.

ESPLEN, Mary Jane et al. Restoring Body Image After Cancer (ReBIC): Results of a Randomized Controlled Trial. **Journal Of Clinical Oncology**, [s.l.], v. 36, n. 8, p.749-756, 10 mar. 2018. American Society of Clinical Oncology (ASCO)

HUMMEL, Susanna B. et al. Efficacy of Internet-Based Cognitive Behavioral Therapy in Improving Sexual Functioning of Breast Cancer Survivors: Results of a Randomized Controlled Trial. **Journal Of Clinical Oncology**, [s.l.], v. 35, n. 12, p.1328-1340, 20 abr. 2017. American Society of Clinical Oncology (ASCO).

HUMMEL, Susanna B et al. Internet-based cognitive behavioral therapy for sexual dysfunctions in women treated for breast cancer: design of a multicenter, randomized controlled trial. **Bmc Cancer**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.1-12, 28 abr. 2015. Springer Science and Business Media LLC

Instituto Nacional do câncer (INCA). Câncer de mama. Disponível em : < <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>> acesso em janeiro de 2020

NANGIA, Julie et al. Effect of a Scalp Cooling Device on Alopecia in Women Undergoing Chemotherapy for Breast Cancer. **Jama**, [s.l.], v. 317, n. 6, p.596-605, 14 fev. 2017. American Medical Association (AMA)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Sexual and Reproductive Health. **WHO**, 2006. Disponível em: < https://www.who.int/reproductivehealth/topics/sexual_health/sh_definitions/en/ >

Acesso em 05/02/2020

SCHOVER, Leslie R. et al. Efficacy Trial of An Internet-Based Intervention for Cancer-Related Female Sexual Dysfunction. **Journal Of The National Comprehensive Cancer Network**, [s.l.], v. 11, n. 11, p.1389-1397, nov. 2013. Harborside Press, LLC.

SHERMAN, Kerry A. et al. Reducing Body Image–Related Distress in Women With Breast Cancer Using a Structured Online Writing Exercise: Results From the My Changed Body Randomized Controlled Trial. **Journal Of Clinical Oncology**, [s.l.], v. 36, n. 19, p.1930-1940, 1 jul. 2018. American Society of Clinical Oncology (ASCO).

SPECK, Rebecca M. et al. Changes in the Body Image and Relationship Scale following a one-year strength training trial for breast cancer survivors with or at risk for lymphedema. **Breast Cancer Research And Treatment**, [s.l.], v. 121, n. 2, p.421-430, 22 set. 2009. Springer Science and Business Media LLC

SWANICK, Cameron W. et al. Longitudinal analysis of patient-reported outcomes and cosmesis in a randomized trial of conventionally fractionated versus hypofractionated whole-breast irradiation. **Cancer**, [s.l.], v. 122, n. 18, p.2886-2894, 15 jun. 2016. Wiley

VELIKOVA, Galina et al. Quality of life after postmastectomy radiotherapy in patients with intermediate-risk breast cancer (SUPREMO): 2-year follow-up results of a randomised controlled trial. **The Lancet Oncology**, [s.l.], v. 19, n. 11, p.1516-1529, nov. 2018. Elsevier BV.

VIEIRA, Kay Francis Leal et al . Representação Social das Relações Sexuais: um Estudo Transgeracional entre Mulheres. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 36, n. 2, p. 329-340, June 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000200329&lng=en&nrm=iso>.

ZHONG, Toni et al. A Comparison of Psychological Response, Body Image, Sexuality, and Quality of Life between Immediate and Delayed Autologous Tissue Breast Reconstruction. **Plastic And Reconstructive Surgery**, [s.l.], v. 138, n. 4, p.772-780, out. 2016. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

Identificação interna do documento 6K40F29T6T-XOEKPKU2



Nome do arquivo: TCRFERNANDAHEMING_6967974202027.pdf

Data de vinculação ao processo: 07/02/2020 11:24

Autor: FERNANDA HEMING SOUZA MONTEIRO (112381)

Processo: 1703085